

Noticiários regionais: análise comparativa entre duas emissoras

Prof. Dr. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi¹

Renata Moretto Christofoli²

Resumo:

O trabalho expõe o conteúdo do noticiário de duas emissoras regionais que atuam no interior do Estado de São Paulo: EPTV e BAND Campinas. O propósito é contribuir com as análises sobre as emissoras regionais, identificando quais foram as editorias mais abordadas e as cidades predominantes. Foi realizada a gravação do Jornal Regional 2ª edição (EPTV Campinas) e do BAND Cidade durante uma semana. Utilizou-se a pesquisa quantitativa e o método comparativo com a finalidade de permitir uma análise mais objetiva dos dados obtidos. Comprovou-se que a regionalização da programação é um dos principais fatores de sobrevivência das redes nacionais e que as emissoras regionais privilegiam as cidades na qual estão instaladas.

Palavras-chave: globalização, regionalização, noticiário regional.

INTRODUÇÃO

O estudo do noticiário regional de televisão constitui-se numa tarefa difícil e contraditória. Num primeiro plano, porque é notória a insuficiente bibliografia sobre o tema e a importância desse segmento de imprensa para as comunidades. Num segundo plano, porque, embora o noticiário regional de televisão tenha atuação marcante nas regiões em que se origina, possua “voz”, a qual é ouvida pelas autoridades constituídas, tenha penetração, credibilidade e audiência entre os moradores, é relegado por muitos estudiosos, por ser considerado provinciano, inexpressivo e sem “grandes” repercussões acadêmicas, tornando

¹ Doutor em Comunicação pela ECA-USP, pesquisador, professor na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Jornalista formada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

assim, os veículos de comunicação que atuam nacionalmente o centro das atenções de vários estudos.

No entanto, Borin (1992) quando faz referência à imprensa, diz que a regional está muito mais próxima dos conhecimentos locais e se expressa através de uma linguagem adequada ao seu público. Se souber se identificar, então, com o público, sem repetir formas e expressões da grande imprensa, estará colaborando para o desenvolvimento do país. Chaparro (1999:6) considera que o jornalismo regional deve ser realizado “na planície, olhando a vida e a história que as pessoas produzem no seu próprio território”.

Dessa maneira, nenhum estudo que pretenda compreender “o estágio em que se encontra a sociedade contemporânea pode subestimar a importância, o alcance e a abrangência dos meios de comunicação”(Silveira,2002:19), particularmente, a televisão regional, na definição e renovação dos hábitos e valores dessa sociedade.

O noticiário regional televisivo possui características marcantes, uma vez que pode, ao mesmo tempo, não só veicular notícias exclusivas da região de origem, como também produzir reportagens ou programas bem finalizados com aceitação nacional.

Devido aos avanços principalmente dos meios de comunicação eletrônicos – rádio, televisão e, mais recentemente, a internet – uma pessoa pode se informar sobre o que acontece em qualquer parte do mundo em tempo real.

Assim, se, por um lado, a tecnologia permite que o homem viva, como disse Marshall McLuhan, em uma “Aldeia Global”, por outro, no final da década de 60, a televisão proporcionou aos brasileiros a integração do país através dos programas transmitidos em rede nacional.

Apesar da importância de se ter acesso à informação globalizada, a informação regional está ganhando grande destaque no Brasil. É possível considerar que se o tempo e a informação são globais, as pessoas continuam vivendo num espaço local e, este diálogo entre global e local está presente na televisão brasileira, principalmente a partir da década de 70. Nota-se que a solução encontrada pelas redes nacionais de TV foi a de criar emissoras regionais- filiadas ou afiliadas- cuja principal função é mostrar para o público de determinada localidade os problemas, as curiosidades, enfim, o dia-a-dia da região.

Considera-se que televisão regional é aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região, delimitada geograficamente e que tenha sua programação voltada para essa mesma região, desconsiderando o conceito para aquela emissora regional que produza

seu programa a partir de uma grade de programação estadual ou nacional, como, por exemplo a praça de São Paulo, haja vista que o regional, para essas emissoras, é o próprio estado ou nação de origem. Perde-se, assim, a identificação primária que é a de se ver na tela (Bazi,2001). Registra-se, também e por sua vez, que o noticiário regional é protagonista de um processo de sentido dentro de uma comunidade, já que não só ele, mas também toda a imprensa, são uma “forma de representação simbólica da diversidade complexa do mundo real”, apresentando uma “multiplicidade de assuntos e problemáticas que se referem à dinâmica da vida cotidiana dos cidadãos”(Pedroso,2003:2).

Entretanto, a legislação brasileira ainda não possui uma lei específica para emissoras de TV regionais. Mas, o Projeto de Lei n.º 256/91 fornece alguns apontamentos. Segundo o inciso terceiro do artigo 221 do Projeto, deve haver regionalização da produção cultural, artística e jornalística da emissora. Entende-se por produção regional a produção cultural, artística e jornalística totalmente produzida e emitida nos estados onde estão localizadas as sedes das emissoras de radiodifusão ou televisão e suas afiliadas e, realizada por produtores locais.

Contudo, é importante salientar que o objetivo do presente artigo é analisar os noticiários de duas emissoras de TV regionais com sede na cidade de Campinas, interior de São Paulo: a EPTV Campinas e a Band Campinas.

A EPTV é afiliada à Rede Globo de Televisão e possui quatro emissoras: três no estado de São Paulo e uma em Minas Gerais. A primeira emissora do grupo surgiu em 1979, em Campinas, com o nome de TV Campinas. O sinal das quatro estações da EPTV – de propriedade das famílias Coutinho Nogueira e Marinho – chega a 294 municípios (Bazi, 2001).

Já a Band Campinas foi criada em 1990. Ela faz parte do projeto da TV Bandeirantes de regionalizar sua grade de programação. Assim como a EPTV a escolha da cidade para sediar a emissora foi baseada no potencial de consumo do mercado do interior de São Paulo. A Band possui apenas quatro programas regionais de produção própria.

A análise foi centrada na segunda edição dos telejornais regionais das duas emissoras: *Jornal Regional 2ª Edição* e *Band Cidade 2ª Edição* – da EPTV e da Band, respectivamente. A intenção foi a de verificar qual noticiário pauta mais cidades em relação à sua área de cobertura e quais editorias são privilegiadas.

A problematização do trabalho está em confirmar a hipótese de que tanto a EPTV quanto a Band Campinas, apesar de se autodenominarem ‘regionais’, atendem apenas a um público local da cidade de Campinas. Os outros municípios que recebem o sinal das emissoras não se vêem retratados na tela da TV.

A escolha dos noticiários deve-se ao fato de os dois serem exibidos em horários próximos e serem transmitidos somente para o público da região de Campinas. Desta maneira, a partir das gravações, utilizou-se da comparação entre os noticiários e decupagem das fitas para atingir ao objetivo proposto.

Para tanto, os telejornais foram gravados durante uma semana (de segunda-feira a sexta-feira) – entre os dias 15 de novembro a 19 de novembro de 2004. Os aspectos analisados foram: o tempo de duração de cada telejornal; por quantos blocos eles são compostos; quais as cidades que foram retratadas e quais as editorias mais abordadas por cada emissora. O tempo dedicado a cada matéria não foi levado em consideração.

É necessário esclarecer que durante o processo de gravação do *Band Cidade 2ª Edição* (em novembro de 2004), para posterior análise, ocorreu problema na fita VHS e a edição do dia 17, quarta-feira, não foi gravada. Portanto, os números descritos na análise são relativos às edições dos dias 15, 16, 18 e 19 de novembro de 2004. Não foi possível obter cópia do telejornal na TV Band Campinas.

Para complementar a análise dos jornais, foram realizadas entrevistas³ com Dóris Nogueira, editora-fechadora do *Jornal Regional 2ª Edição* e com Noêmia Gomes, jornalista responsável pela Rádio e pela TV Bandeirantes de Campinas. Não há um editor específico para o *Band Cidade 2ª Edição*. As entrevistas possibilitaram o esclarecimento de dúvidas que surgiram durante o processo de análise dos telejornais.

Análise dos telejornais

Jornal Regional 2ª Edição

O *Jornal Regional 2ª Edição* (JR2) foi criado em 1983 para substituir o Jornal das Sete. É apresentado logo após a ‘novela das seis’, de segunda-feira a sábado e possui, aproximadamente, 20 minutos de duração – entre 18h55 e 19h15.

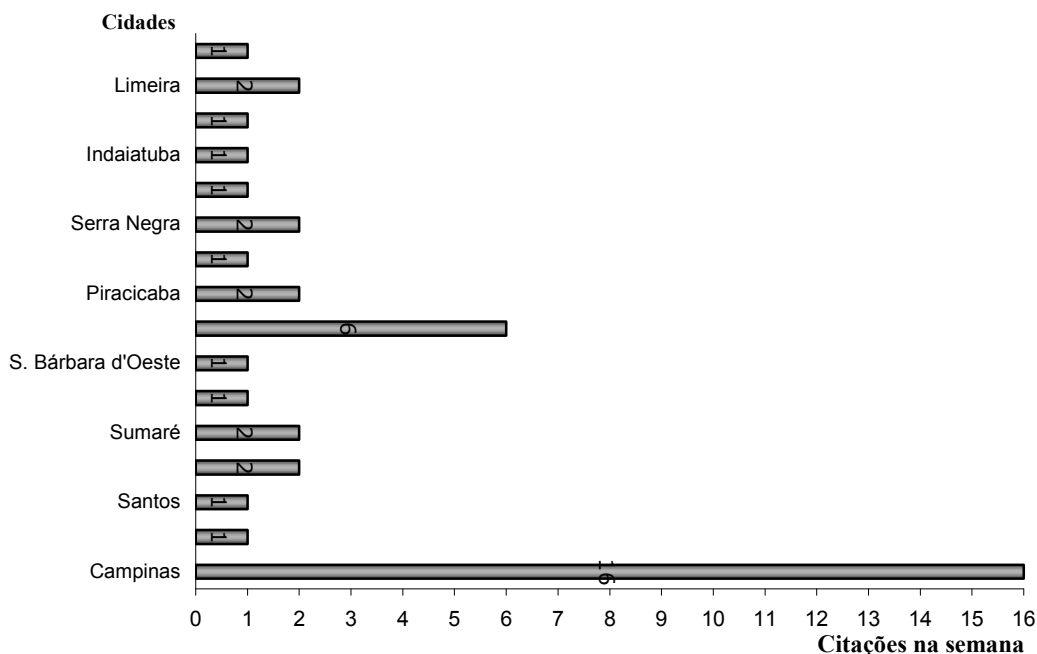
³ As entrevistas com as editoras dos noticiários foram realizadas no dia 04 de março de 2005, na sede das emissoras.

O JR2 começa a ser produzido no dia anterior à sua exibição, depois do Jornal Regional 1ª Edição, ao meio dia. É realizada uma reunião de pauta com os editores e com os pauteiros para se decidir quais pautas irão para cada telejornal diário da emissora. No dia do jornal, os editores fazem outra reunião de pauta para serem inseridos os assuntos factuais, que não são previstos e, por isso, não podem ser discutidos na primeira reunião. Oito profissionais trabalham exclusivamente para o *Jornal Regional 2ª Edição*: são três editores de texto; quatro editores de imagem e uma editora-fechadora. Além desses, ainda existem os repórteres (hoje a EPTV Campinas possui 12 repórteres), cinegrafistas, pauteiros, chefe de reportagem, gerente de jornalismo e diretor de jornalismo, que não trabalham apenas para o JR2.

Segundo a jornalista Dóris Nogueira, editora-fechadora do *Jornal Regional 2ª Edição*, o jornal é composto por quatro matérias, além de notas cobertas e notas secas (apenas lidas pelo apresentador) e mais a editoria de esportes, que é a única editoria fixa. “O JR2 tem um perfil de informação, diferente do JR1 que é mais como uma revista. Nós escolhemos fatos importantes e priorizamos matérias curtas e factuais, para que o jornal seja dinâmico”, explica Dóris Nogueira. Ainda de acordo com a editora, não existe preferência por nenhuma editoria específica, mas sempre que possível são feitas matérias de prestação de serviços.

O *Jornal Regional 2ª Edição*, da EPTV Campinas, é dividido em quatro partes: são três blocos e a previsão do tempo para o estado de São Paulo, exibida antes do primeiro bloco do jornal e tem duração média de 40 segundos. Durante a semana analisada o tempo total do telejornal variou entre 6 minutos e 18 segundos e 20 minutos e 5 segundos. No dia 17, quarta-feira, a Rede Globo exibiu o jogo Brasil e Equador pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de Futebol; por isso, o tempo do JR2 foi reduzido para pouco mais de 6 minutos, com a previsão do tempo e um bloco. Abaixo, o gráfico 1 revela as cidades pautadas pela EPTV Campinas no período analisado.

Gráfico 1 - cidades pautadas pela EPTV



Constata-se que Campinas foi a cidade que recebeu maior cobertura em quatro, das cinco edições analisadas. Em toda a semana, a cidade apareceu dezesseis vezes no JR2, sendo nove vezes como reportagem, quatro vezes como nota coberta, uma vez como nota seca e ainda duas vezes como entrada ao vivo. Dóris Nogueira explica: “como Campinas é a maior cidade da região, o maior volume de notícias está aqui. Não há como inventar notícias em cidades pequenas”.

O segundo município mais citado foi Nova Odessa (6 vezes), devido a um fato que ganhou repercussão nacional: um suposto castigo que uma professora de uma escola pública de Ensino Fundamental da cidade teria aplicado a um aluno.

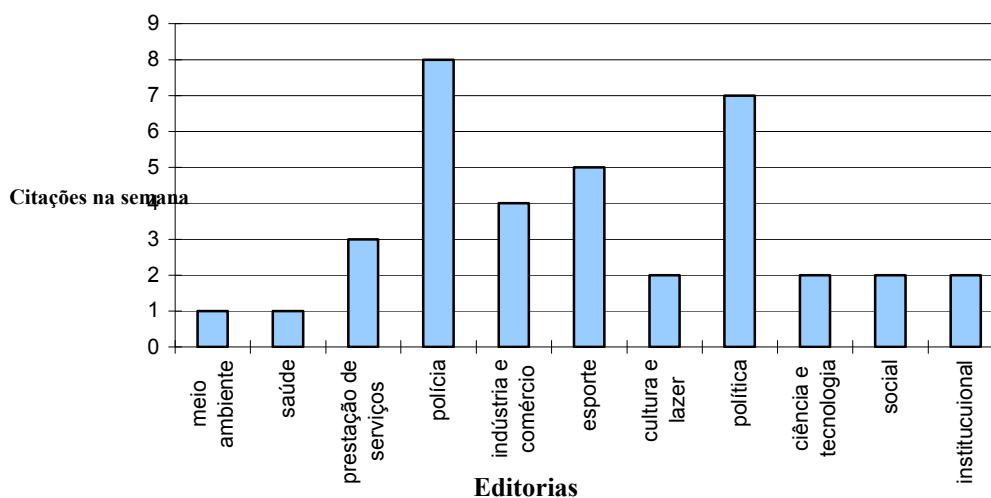
Nota-se, assim, que a cidade sede da emissora é a que recebe maior atenção no telejornal. A maioria das cidades da região não se vê retratada na televisão. Mesmo assim, a editora do jornal diz que é possível fazer uma cobertura jornalística das 50 cidades cobertas pelo sinal da EPTV Campinas: “sempre que é necessário, nós fazemos matérias nessas cidades”.

Três municípios fora da área de cobertura da EPTV Campinas foram mencionados durante a semana no *Jornal Regional 2ª Edição*. Devido ao feriado de 15 de novembro foram feitos *links* com a EPTV Central, em São Carlos; com a TV Tribuna, em Santos (as duas são afiliadas à Rede Globo) e com a Globo São Paulo, na capital. O objetivo era mostrar as

condições do trânsito na rodovia Washington Luís, na rodovia Anchieta e na chegada da rodovia Bandeirantes em São Paulo, respectivamente. A cidade de São Paulo ainda foi citada na terça-feira, dia 16, em uma nota coberta sobre o curso para oficial da Polícia Militar que é o mais concorrido nos vestibulares.

O gráfico 2 mostra os assuntos pautados pela EPTV Campinas.

Gráfico 2 - Editorias pautadas pela EPTV



A editoria *polícia* foi a mais explorada – ela esteve em destaque oito vezes na semana; seguida de *política*, que apareceu sete vezes nas edições analisadas. Já as editorias *meio ambiente* e *saúde* foram assunto apenas uma vez cada. Foram feitas também notas cobertas institucionais sobre os programas *EPTV Comunidade* e *Caminhos da Roça*.

Band Cidade 2ª Edição

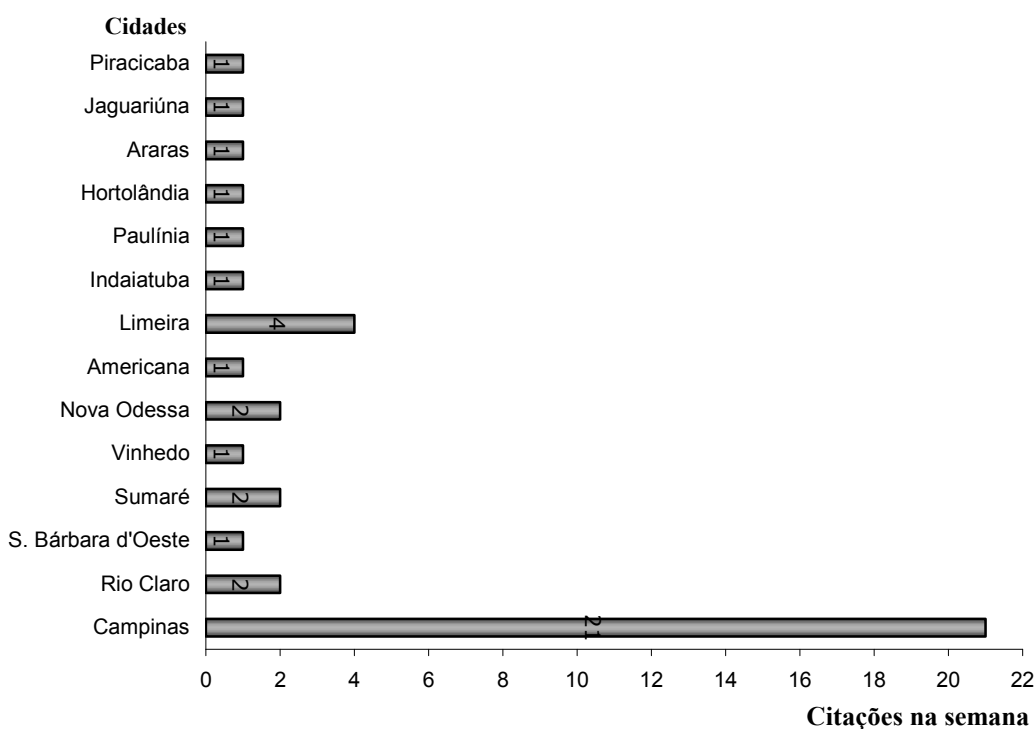
O *Band Cidade 2ª Edição* (BC2) é apresentado de segunda a sexta-feira após o ‘Brasil Urgente’ e, aos sábados, vai ao ar como Band Cidade Edição de Sábado. O telejornal tem duração média de 20 minutos – entre 19h05 e 19h25. Nas edições da semana analisada o tempo total do jornal ficou entre 17 minutos e 59 segundos, e 19 minutos e 20 segundos; divididos em dois blocos.

A preparação do BC2 se inicia pela manhã com a reunião de pauta, em que são definidas as pautas e quais repórteres irão para a rua fazer reportagens. Nessa reunião são

discutidas matérias que estão tendo repercussão no dia, ou seja, casos acompanhados anteriormente pelo jornal e que geraram repercussão; os assuntos factuais e problemas levantados por telespectadores – que enviam e-mail, ou ligam para a emissora – que são apurados pela equipe de jornalismo. Além das matérias produzidas pela equipe de Campinas, também são inseridas no telejornal, por meio de *links*, notícias produzidas pelas praças de Araras, Bragança Paulista e Piracicaba.

Não há um editor exclusivo para o telejornal. Noêmia Gomes é a jornalista responsável pela rádio e pela TV Bandeirantes; portanto comanda o *Band Cidade 2ª Edição*. No gráfico 3 tem-se as cidades pautadas pela Band Campinas na semana em que o jornal foi analisado.

Gráfico 3 - cidades pautadas pela Band

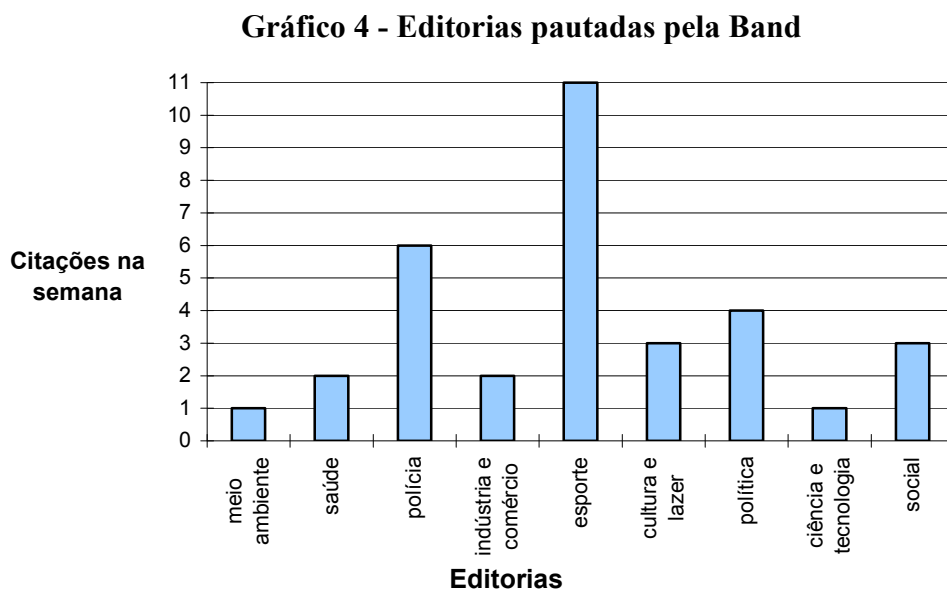


Assim como o *Jornal Regional 2ª Edição*, o *Band Cidade 2ª Edição* também privilegia a cidade de Campinas; ela foi mencionada vinte e uma vezes na semana. Deste total, 17 foram reportagens; 2 foram notas cobertas e 2 foram notas secas. Limeira, o segundo município que mais apareceu, foi notícia 4 vezes. Segundo Noêmia Gomes:

“o jornal é direcionado para o público de Campinas e região metropolitana. Então o destaque maior vai para Campinas, porque nós percebemos que é a cidade de referência para a região. (...) Nem todo dia tem assunto [em outra cidade] que seja de

interesse de toda a comunidade para aparecer; às vezes não vale uma matéria. Ao ponto que toda a região tem um vínculo com Campinas. Às vezes, mesmo a pessoa morando fora, ela tem a família toda trabalhando aqui, então interessa para ela os assuntos daqui”.

O gráfico 4 revela quais foram as editorias abordadas pela Band Campinas.



Esporte foi a editoria que recebeu maior destaque, com 11 participações; em seguida aparece *polícia*, com 6 vezes. Por outro lado, a editoria *prestação de serviços* não foi citada nenhuma vez. Noêmia Gomes afirma que nenhuma editoria recebe destaque especial. Porém, diz também que dificilmente a editoria *política* não irá aparecer no BC2, pois a tendência da linha editorial da TV Band Campinas é mudar para ser mais agressiva em relação à política – o que já é feito na Rádio Bandeirantes.

A editoria de *esportes* tem um quadro próprio no *Band Cidade 2ª Edição*. O apresentador faz a chamada para os “comentários do esporte”, que são apresentados por Carlos Batista em outro cenário.

Outro recurso utilizado pela Bandeirantes é inserir *GC* (gerador de caracteres) durante a exibição das reportagens para explicar o assunto que está sendo tratado. Geralmente, o *GC* permanece na tela durante todo o tempo da matéria.

Nos dias 18 e 19 o BC apresentou um *link* através do estúdio da Band Araras. De Araras, o apresentador Rafael Faria leu notícias sobre Araras, Limeira, Campinas e Rio Claro. Em algumas reportagens o apresentador também foi repórter.

Todos os dias foram exibidas imagens ao vivo da situação do trânsito nas rodovias Anhanguera e Bandeirantes, principalmente nas imediações de Campinas. As imagens das câmeras da empresa concessionária das rodovias eram comentadas pelo apresentador do estúdio de Campinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa a hipótese que se tinha era a de que as emissoras escolhidas para análise – EPTV Campinas e Band Campinas – apesar de serem, devido à área de abrangência do seu sinal, TVs regionais, produziram notícias em seus telejornais de caráter somente local, voltadas para Campinas – cidade onde estão instaladas. A Band Campinas leva sua programação a mais de cinco milhões de habitantes em 84 municípios. Já a área de cobertura da EPTV Campinas é de 50 cidades, seu sinal chega a aproximadamente 3,4 milhões de pessoas.

Assim, grande parte dos telespectadores não teria na televisão um meio de comunicação eficaz para abordar assuntos relativos à sua cidade, como diz Fernandes (1996:74): “(...) a população do interior gosta de ver retratada na tevê a sua comunidade”. Por sua vez, a jornalista Noêmia Gomes argumenta: “[a emissora regional] deve ser o microfone democrático, para que todos falem sem distinção”. Dóris Nogueira, da EPTV, justifica o predomínio da cidade de Campinas no telejornal: “como Campinas é a maior cidade da região, o maior volume de notícias está aqui. Não há como inventar notícias em cidades pequenas. (...) Em cidades menores acontecem poucas coisas de interesse do público; por isso não deslocamos constantemente equipes de reportagem”.

Com relação às editorias presentes no *Jornal Regional 2ª Edição*, notou-se que assuntos sobre *polícia e política* tiveram destaque. Em oposição, *saúde e meio ambiente* foram as editorias menos pautadas durante a semana. A editora-fechadora do JR2 também explica a presença de determinadas editorias no telejornal: “nós procuramos colocar os assuntos relevantes do dia e matérias de prestação de serviços. Porque além de informar nós procuramos fazer prestação de serviço para a comunidade”. No entanto, a análise não condiz com o que Dóris Nogueira afirma. Foram veiculadas apenas três matérias de *prestação de serviços* na semana em que o jornal foi analisado.

No *Band Cidade 2ª Edição*, o que diz respeito às cidades pautadas, a situação é semelhante à da EPTV. O município de Campinas foi notícia vinte e uma vezes na semana; número bem superior ao de Limeira que, com quatro menções no telejornal, foi a segunda cidade mais pautada. Também como na EPTV, os outros municípios apareceram de uma a duas vezes no *Band Cidade 2ª Edição*. A jornalista responsável pela rádio e pela TV Bandeirantes de Campinas responde a esse fato:

“o jornal é direcionado para o público de Campinas e região metropolitana. Então o destaque maior vai para Campinas, porque nós percebemos que é a cidade de referência para a região. (...) Nem todo dia tem assunto [em outra cidade] que seja de interesse de toda a comunidade para aparecer; às vezes não vale uma matéria”.

Existe uma disparidade entre as editorias pautadas no *Band Cidade 2ª Edição*. *Esporte* teve onze participações durante a semana. Esta editoria possui um quadro próprio no telejornal, com notícias do esporte da região. Em segundo lugar aparece a editoria *polícia*, que foi destaque seis vezes. Algumas editorias como *cultura e lazer*, *ciência e tecnologia* e *indústria e comércio* não fizeram parte do *Jornal Regional 2ª Edição*, elas estiveram presentes apenas no *Band Cidade 2ª Edição*.

Com relação às editorias, Noêmia Gomes argumenta: “nós damos o que está acontecendo mais. Se todo dia tiver um caso de polícia que mereça repercussão ele vai ter uma atenção maior. Caso contrário, (...) um escândalo na política (...) merece atenção”.

Contudo, apesar dos argumentos das editoras, a pesquisa revelou que os dois noticiários privilegiaram uma única cidade, Campinas, seja para manter um vínculo coeso com a comunidade local, característica de uma emissora regional, ou simplesmente para conquistar credibilidade na cidade sede, outro princípio norteador das tevês regionais.

O conflito existente nas emissoras analisadas é entre o regional e o local. Ou seja, são emissoras de televisão que se apresentam como regionais, produzem seus noticiários que revelam um caráter local e retransmitem seu sinal, predominantemente, ao público campineiro. Portanto, o conceito de ‘TV regional’ teria de ser repensado, ou a produção jornalística adequada às condições que a Band e a EPTV vivenciam atualmente. Aspectos então, que merecem ser estudados e analisados por pesquisadores interessados em entender a atuação das dezenas de emissoras regionais espalhadas pelo Brasil.

Referências Bibliográficas

BAZI, Rogério E. R. *TV regional: trajetória e perspectivas*. Campinas: Alínea, 2001.

BORIN, Jair. A vez da Imprensa regional. Página D'Oeste: Maracai, 29 jun. 1992. p.2.

CHAPARRO, Manuel Carlos. A imprensa regional deve ter a arte de humanizar. GrandAmadora: Amadora, 18 nov. 1999. p.6.

FERNANDES, Rosimeire Ap. de Castro. Depois dos comerciais: o compromisso do telejornal regional com o mercado. Dissertação de Mestrado, São Bernardo do Campo: IMS, 1996.

PEDROSO, Rosa Nívea. Elementos para compreender o jornalismo informativo. Sala de Prensa. 2003. <http://www.saladeprensa.org.br/art411.htm>. Acesso em: 10 de março de 2004.

SILVEIRA, Milena de Castro. No limite do você decide? Dissertação de Mestrado: Unicamp, Instituto de Artes, 2002.